

# A INTER-RELAÇÃO USUÁRIO-ESPAÇO CONSTRUÍDO

## THE INTER-RELATION USER-BUILDING SPACE

<sup>1</sup>GONÇALVES, T. F.; <sup>2</sup>GIELFE, S. E.

<sup>1-2</sup>Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### RESUMO

O ambiente construído não deve atender apenas as necessidades básicas de seus usuários, mas também suas necessidades psicológicas e espirituais, atuando como um meio favorecedor, de modo que venha a contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos que nele estão inseridos, tornando agradável e prazerosa a permanência no local, seja de trabalho, moradia ou lazer. Partindo do reconhecimento da inter-relação usuário-espaço construído, o presente artigo tem como objetivo abranger, de forma sucinta, a importância das escolhas arquitetônicas e o quanto podem vir a interferir no cotidiano de seus usuários. Para a elaboração deste artigo foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas, concernentes com o tema, frisando a importância do reconhecimento e estudo das manifestações sensoriais geradas pelo ambiente.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Inter-relação Usuário-espaço Construído. Psicologia Ambiental.

### ABSTRACT

The built environment should not only meet the basic needs of its users, but also their psychological needs and spiritual, acting as a medium that favors, so that will contribute to the development of the individuals who are inserted, making pleasant and agreeable to remaining on site, whether at work, home or leisure. Starting from the recognition of the interrelationship user-built space, this article aims to cover, in summary form, the importance of choices of architectural and how might interfere in the daily lives of its users. For the preparation of this article were carried out several research related with the theme, highlighting the importance of recognition and study of sensory events generated by the environment.

**Keywords:** Well-being. Inter-relationship User-built Space. Environmental Psychology.

## INTRODUÇÃO

Dentre as artes, a arquitetura tem especial capacidade expressiva. Através de seus elementos, tem possibilidades de atingir faixas de necessidades mais expressivas que as outras manifestações de arte. (PINTO, 1965). O verdadeiro material artístico da arquitetura não é a construção, sua forma, espaço, luz ou materiais, e sim o comportamento das pessoas. (CZECH, 2003)

Muitas vezes é dada maior ênfase aos aspectos físicos e funcionais do ambiente, deixando em segundo plano os sentimentos, as aspirações qualitativas e psicológicas dos usuários. (OKAMOTO, 1996)

É necessário compreender o espaço como um local que vai além das características físicas, atribuindo-lhe um caráter holístico, já que este atua como anteparo e abrigo tanto para o corpo, como para a alma. (SCHMID, 2005)

O objetivo da arquitetura não se restringe apenas a criação de um abrigo que atende as necessidades básicas e utilitárias do homem, mais do que isto, a arquitetura deve atender às suas aspirações, favorecendo seu crescimento pessoal, e acima de tudo, aumentando sua qualidade de vida. (OKAMOTO, 1996)

A percepção do espaço físico não somente passa por múltiplos sentidos, mas registra múltiplos estímulos ao mesmo tempo. Dificilmente o usuário é atingido por apenas um aspecto deste ambiente físico, mas por sua gestalt. (GÜNTHER, 2003)

Os estímulos que recebemos através dos ambientes, passam por diversos processos (imagem 01), até resultarem nas sensações, que influenciam no comportamento humano, portanto é fundamental compreender a força de atuação que o ambiente exerce sobre seus usuários, utilizando-a como um meio favorecedor. O sistema sensorial é um conjunto de órgãos dotados de células especiais, que captam os estímulos e informações do ambiente que nos cerca. Essas células são chamadas de receptores, e através delas os estímulos são transmitidos na forma de impulsos elétricos até o sistema nervoso central, que por sua vez, processa as informações traduzindo-as em sensações e gerando respostas. Os principais órgãos do sistema sensorial que captam os estímulos e informações do ambiente são a pele, língua, nariz, ouvidos e olhos. (BRITES, 2009)

**Figura 1** . Quadro Sequencial do processo de percepção da realidade à ação



**Fonte:** Livro Percepção ambiental e comportamento

Temos a sensação dos estímulos do ambiente sem ter a consciência disso. Diante do bombardeio de estímulos, nossa mente seletiva destaca um conjunto de estímulos, selecionando aspectos de interesse ou que tenham chamado à atenção, e só aí é que ocorre a percepção (imagem), e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento. (OKAMOTO, 1996)

A relação e interpretação dos dados sensoriais dependem de uma série de fatores pessoais, como a experiência passada do indivíduo, seu estado emocional, cultura, entre outros. (TIEDERMANN, 1985)

Os estímulos no ambiente afetam o crescimento e as ligações do moldável cérebro humano - peso, nutrientes, número de células -. Mesmo no caso de pessoas idosas, o cérebro deixa de perder num número mensurável de células, se o ambiente for estimulante. (FERGUSON, 1980)

Se o ambiente físico responder às necessidades físicas, cognitivas e psicológica de seus usuários, certamente contribuirá positivamente na execução das atividades ali propostas. (BINS ELY ,2003)

O homem, mesmo que inconscientemente, está sempre em busca de emoções e boas sensações no meio em que vive, e como afirma TUAN (1983):

“ As emoções dão colorido a toda experiência humana, incluindo os níveis mais altos do pensamento. Até mesmo quando, por exemplo, afirmam os matemáticos, que a expressão de seus teoremas é orientada por critérios estéticos, noções de elegância e simplicidade, que respondem a uma necessidade humana. O pensamento dá colorido a toda experiência humana, incluindo as sensações primárias de calor e frio, prazer e dor.”

A inter-relação usuário-espço construído, envolve frequente aprendizado, e é fundamental seu estudo, para que se alcance o máximo de proveito do ambiente, de forma com que este venha contribuir positivamente tanto no rendimento e execução das atividades ali realizadas, como na saúde e bem estar de seus usuários.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração do presente artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas, em livros, dissertações e artigos científicos concernentes com o tema.

## DESENVOLVIMENTO

Sabendo da forte influência que a arquitetura exerce sobre os sentidos do indivíduo, é importante que sejam elaborados ambientes que contribuam de forma positiva para o pleno desenvolvimento de seus usuários, exercitando suas habilidades sensorial, motora, perceptiva e afetiva.

Não se deve, portanto, ignorar ou desprezar a força de atuação que o ambiente exerce sobre as pessoas, mas, sim, reconhecê-la e utilizá-la a favor do usuário.

Se o ambiente encontra-se desfavorável, exercerá uma influência negativa, causando desconforto e mau desempenho na realização das atividades ali propostas.

As experiências no mesmo espaço são feitas de maneira individual, o que é agradável a um, pode não ser para o outro, portanto, é importante perceber o efeito sobre cada pessoa, promovendo bem estar e satisfação.

Não é suficiente apenas discutir a dimensão dos ambientes, os elementos que lhe compõem, seus aspectos funcionais ou estéticos, mas deve ser avaliado primeiramente a interação deste com os usuários, se o ambiente irá trazer conforto, incentivo, e acolhimento. Independente da função do ambiente, moradia, trabalho ou lazer, as influências de diversos fatores podem vir a interferir, tanto positivamente como negativamente, portanto é fundamental estudar o ambiente, de forma que este venha a favorecer o rendimento e execução das atividades nele propostas.

Para que o usuário permaneça em um local, este deve ser atrativo e acolhedor, tornando prazerosa a permanência. Atualmente é notável a falta de ambientes que se relacionem positivamente com seus usuários, e esse quadro pode ser percebido, diante da facilidade com que as pessoas se mudam de uma casa para a outra, de uma escola para outra, entre outros exemplos. Esse fato se dá pela incessante busca do homem, por ambientes mais agradáveis, que melhor atendam suas necessidades físicas e pessoais.

As pessoas almejam uma melhor qualidade de vida, e o ambiente pode vir a ser um importante meio. Como menciona SCHMID (2005), o ambiente atua como anteparo e abrigo tanto para o corpo, como para a alma.

No livro Percepção Ambiental e Comportamento, é feita uma analogia, dando o exemplo de um biólogo que deseja desenvolver uma célula, portanto a coloca em um recipiente com nutrientes equilibrados que favoreçam seu desenvolvimento. Obviamente, não a colocará em um recipiente vazio e sem nutrientes, sabendo que esta, certamente morreria. Da mesma forma, para o homem, no ambiente onde está

inserido, há necessidade de determinados nutrientes, que tornem possível seu desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

O ambiente não pode se limitar apenas a abrigo do corpo, já que as necessidades do homem, não se restringem apenas ao físico, portanto, é essencial que o ambiente onde estamos inseridos atenda também às nossas necessidades psicológicas, favorecendo o crescimento pessoal, e acima de tudo, aumentando a qualidade de vida, proporcionando abrigo para o corpo e alma. O ambiente se não for adequado às necessidades acima mencionadas, trará desconforto e insatisfação, refletindo negativamente no comportamento de seus usuários, mas sendo ele adequado e bem articulado, trará bem-estar, conforto e sentimento de satisfação, resultando positivamente no rendimento e execução das atividades ali realizadas.

## REFERÊNCIAS

BINS ELY, V. **Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico**. Anais do 3º Ergodesign – 3º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído. Rio de Janeiro: LEUI/PUC-Rio, 2003.

BRITES, A. D. **Sistema sensorial: Órgãos captam estímulos e informações**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/sistema-sensorial-orgaos-captam-estimulos-e-informacoes.com>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2017. (21:30)

CZECH, H. *Komfort – ein Gegenstand der Architekturtheorie em Werk, Bauen, Wohnen*. 2003.

FERGUSON, M. **Conspiração Aquariana**. São Paulo. 1980.

GÜNTHER, H. **Mobilidade e affordance como cerne dos Estudos Pessoa-Ambiente**. *Estud. psicol. (Natal)*. Maio/Ago. 2003, vol.8, no.2, p. 273-280.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Plêiade.1996.

PINTO, A. A. **Valores Arquitetônicos**, Dissertação de Mestrado, UnB, (1965).

SCHMID, A. L. **A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

TAVARES, A. P. M. **Aplicação da teoria das cores em ambientes virtuais para arquitetura e design de interiores**. 2007.101 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2007.

TIEDERMANN, K., SIMÕES, A. Q. **Psicologia da percepção**. 1985.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar**. São Paulo. 1983